



login

///DÁ QUE FALAR

## A ESCOLHA DE SOFIA

Filha de dois nomes conceituados da literatura, Sophie Auster fez o seu caminho entre a música e o cinema. Na quinta-feira vem a Lisboa mostrar o novo álbum

Há quem diga que Sophie Auster é um cruzamento entre Tom Waits e Billie Holiday. Ou, então, quem considere que tem a raiva contida de Fiona Apple. O certo é que a carreira da cantora e compositora nova-iorquina, que na quinta-feira regressa a Lisboa, para um concerto no clube Music-box, tem sido marcada pelos elogios. Filha de dois 'monstros' da literatura, os escritores Paul Auster e Siri Hustvedt, a jovem, de 26 anos, tenta traçar o seu percurso no cinema, na moda e, claro, na música, sem se deixar intimidar pelo apelido. "Ter pais que são figuras conhecidas como os meus faz com que o meu trabalho seja mais escrutinado, mas não carrego isso como um fardo", diz ao Expresso.

Sophie cresceu rodeada de livros e de nomes sonantes da literatura e das artes. No entanto, percebeu desde muito cedo que a sua vida passaria por atuar perante uma plateia. "O bichinho do palco atingiu-me muito cedo, aos oito anos decidi que seria ou atriz ou cantora." É nessa altura que começa a ter aulas de canto e que participa, pela primeira vez, num filme. Enquanto conciliava a escola com a música e a representação, pegou nas traduções de poetas surrealistas franceses que o pai tinha feito quando era um jovem escritor, e compôs as suas primeiras músicas a partir delas. Tinha 16 anos — e o que começou

**SOPHIE AUSTER A CANTORA TRAZ A LISBOA AS MÚSICAS DO SEU 2.º ÁLBUM. "RED WEATHER"**

como um projeto extra-escola tornou-se o seu primeiro álbum. "Aconteceu tudo muito depressa e um bocado por acaso. Contudo, foi nessa altura que percebi o quanto queria ser cantora e escrever as minhas canções." Hoje, conjuga a música com o cinema e até mesmo a moda, tendo dado já a cara por marcas como a Ferragamo. E, apesar de estar mais focada em cantar e compor, acabou de juntar (mais) um filme independente à sua carreira, "Indiana". Neste regresso a Portugal, que acontece durante o Lisbon & Estoril Film Festival, Sophie traz as músicas do seu segundo e mais recente álbum, "Red Weather", que tem andado a mostrar há um ano aos

americanos, em pequenos concertos. É, aliás, em espaços mais intimistas e reservados que prefere dar a conhecer o seu trabalho. Sempre com uma ponta de timidez e com os pés assentes na terra. "Fazer arte é um risco e temos de estar preparados para a crítica. A única coisa que posso fazer é defender o meu trabalho — e faço-o." O concerto de quinta-feira é também a oportunidade de voltar a uma das suas cidades favoritas. "Visitei Lisboa a primeira vez com sete anos, quando acompanhei os meus pais numa viagem de trabalho. Desde então já regresssei várias vezes e adoro", conta ao Expresso Sophie Auster. Os fãs portugueses podem esperar da voz da cantora músicas sobre amor e perda. "Os sentimentos que mais me fazem escrever são a mágoa e a tristeza, estas canções vieram daí." ● CAROLINA REIS



D.R.